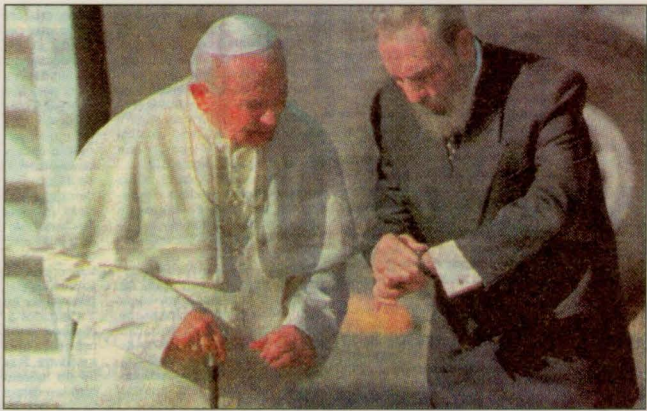


# Cuba recebe João Paulo II



Chefe da Igreja Católica visita a ilha de Fidel e condena o bloqueio feito pelos Estados Unidos. O jornalista Miguel Urbano Rodrigues faz, para **A Classe Operária**, um relato exclusivo da visita papal

Fidel recebe o Papa em Cuba no dia 21 de janeiro

Página 5

# A Classe Operária



R\$ 1,00

Órgão Central do Partido Comunista do Brasil

EDITORIAL

## Elevar o nível da resistência

O governo Fernando Henrique Cardoso tem um objetivo supremo: o continuísmo, a reeleição. A compra descarada de votos nas reformas, o atropelo das normas democráticas, as alianças espúrias com a direita mais reacionária, inclusive com Maluf em São Paulo, a determinação em liquidar qualquer dissidência não governista no PMDB, a propaganda massiva e mentirosa de supostas ações governamentais. Tudo é feito visando a manutenção de FHC no poder e a continuidade de sua política neoliberal.

Para alcançar sua meta, Fernando Henrique conta com aliados poderosos. As multinacionais e os investidores estrangeiros, que multiplicam seus lucros no Brasil, têm interesse na reeleição. Os grandes capitalistas brasileiros, associados ao capital estrangeiro, também querem a continuidade da política que liquida direitos trabalhistas, facilita as demissões em massa e impõe o menor salário mínimo do mundo. Os banqueiros, beneficiados com os juros espetaculares que garantem a "estabilidade" do real, igualmente aportam recursos na campanha continuísta. Os grandes fazendeiros, a quem é garantida a impunidade nos crimes que cometem contra os trabalhadores sem terra, e protegidos por forças militares em seus latifúndios improdutivos, vêem na permanência do atual governo a permanência de seus privilégios. O grande capital, interessado na privatização de empresas lucrativas e estratégicas, na liquidação da Previdência pública, e na retirada do Estado das áreas que possa explorar, tem, na manutenção do atual governo, a realização de seus planos.

Outros são os objetivos da ampla maioria dos brasileiros: um governo que ofereça alternativa aos projeto neoliberal em curso. Um governo que implemente o desenvolvimento econômico, beneficiando os trabalhadores; que promova o reerguimento e fortalecimento da nação. Um governo que invista na capacidade produtiva do país, criando empregos e ampliando o consumo, desenvolvendo a indústria de máquinas e equipamentos, a produção de bens de consumo, a agro-indústria, a construção civil; que destine os recursos para reequipar e modernizar a estrutura dos serviços públicos; que atenda as demandas sociais de reforma agrária, educação e saúde públicas de qualidade; que elimine a dualidade criminosa entre os possuidores e os excluídos e amplie a democracia e a participação popular na orientação e gestão governamental.

A vitória desse projeto alternativo é possível. Reside na formação de uma ampla frente em torno de um candidato único das oposições, e na elevação do nível de resistência popular à ofensiva neoliberal. O Partido Comunista do Brasil vem multiplicando os contatos com outros partidos oposicionistas, na busca da formação dessa frente, que deverá elaborar o programa e escolher o candidato único. Candidato que poderá ser Luís Inácio Lula da Silva, apresentado pelo PT aos partidos de esquerda.

Elevar o nível da mobilização popular é o outro eixo que garantirá a vitória oposicionista. A participação ativa nas manifestações em defesa da Previdência pública e de qualidade; contra a liquidação dos direitos trabalhistas, o desemprego e pela redução da jornada de trabalho; nas atividades do Dia Internacional da Mulher e nas marchas que culminarão no Primeiro de Maio; nas atividades estudantis e de moradores, enfim, em todas as atividades oposicionistas e reivindicativas que envolvam os mais amplos setores, é necessidade premente. São as tarefas imediatas que se impõem aos setores conscientes e conseqüentes, democratas e populares.

Eleições 98

# É hora de definir os candidatos



O Partido Comunista do Brasil realiza reuniões em todo o país para definir suas candidaturas próprias para deputados estaduais e federais, e decidir sobre as coligações. O PCdoB objetiva alcançar 1% dos votos válidos em todo o país (cerca de 750 mil votos) para a Câmara Federal, e atingir também 1% dos votos em cada Estado, conforme determina a cláusula de barreira da legislação eleitoral. Esta cláusula visa impedir a representação legal de partidos populares e revolucionários e será tema de denúncia da campanha do PCdoB.

Na sucessão presidencial, o Partido aceitou a proposta do PT aos partidos de esquerda, de ter Lula como candidato. O ex-presidente Itamar Franco anunciou que pretende ser candidato à presidente pelo PMDB, com o apoio do ex-presidente José Sarney

Leia nas páginas 3 e 7

## Manifesto Comunista completa 150 anos



Capa do Manifesto, edição de 1848

Com o chamamento "Proletários de todos os países, uni-vos", Marx e Engels encerravam, em 1848, o Manifesto do Partido Comunista. Ainda hoje seu texto empolga a luta por uma sociedade justa

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
Página 8

## Sindicalistas da CSC falam dos desafios para 98

João Batista Lemos, Gilda Almeida, Luiz Gava e Luiz Chaves, da coordenação da Corrente Classista, analisam as batalhas sindicais deste ano

Página 4



## Protesto no Planalto contra o fim de direitos trabalhistas

Aplaudido pelos empresários e vaiado pelos trabalhadores, o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou, no último dia 21, a lei do contrato de trabalho temporário. A CUT e o movimento dos aposentados realizaram protesto diante do Palácio do Planalto, reprimido pela guarda palaciana. A manifestação, contra a reforma da Previdência e o contrato temporário, contou com a participação de parlamentares, inclusive a depu-

tada federal Jandira Feghali, do PCdoB do Rio de Janeiro.

FHC barrou a entrada dos trabalhadores, mas cercou-se de empresários para sancionar a lei que liquida com direitos trabalhistas e facilita a demissão em massa. Fernando Henrique ainda chegou a telefonar para o presidente do Congresso, Antônio Carlos Magalhães, reclamando da presença dos parlamentares nos protestos. Em seguida, "por coincidência", a TV

da Câmara saiu do ar, "por problemas técnicos", quando parlamentares oposicionistas denunciavam os atentados do governo contra os assalariados e os aposentados.

"Nossa responsabilidade é enfrentar um discurso cínico, indigno e inescrupuloso de um governo que tem nome. Fernando Henrique Cardoso é o responsável, o mentor dessa política no país", acusou a deputada Jandira Feghali.

## Lindberg agride dirigente estudantil

Na noite de 31 de janeiro, o deputado Lindberg Farias (PSTU), juntamente com outros elementos de seu partido, agrediu física e moralmente a coordenadora geral da União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro, Fabiana Silva Pinto. Foi realizado Boletim de Atendimento Médico no Hospital de Andaraí, exame de corpo delito no Instituto Médico Legal e Boletim de Ocorrência na 18ª Delegacia de Polícia "em virtude de sofrer agressão física a socos, unhas e pontapés".

As agressões ocorreram durante o 19º Conselho Nacional

de Entidades de Estudantes de Letras, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde o deputado fazia parte da mesa de debates. Fabiana denunciou, durante sua intervenção, a ausência de deputados nas Universidades, após as eleições - "depois que conseguem o voto, não aparecem mais". Lindberg vestiu a carapuça e, no encerramento dos trabalhos, agrediu verbalmente Fabiana.

"Depois eu fui para a sala do Diretório Central dos Estudantes, e encontrei o Lindberg e mais duas pessoas do PSTU. Lindberg me empur-

rou e esbofeteou, e seus colegas me chutaram, me socaram e me arranharam", denuncia Fabiana. Além da queixa por agressão física, a dirigente estudantil está preparando também a queixa por agressão moral e verbal. O deputado Lindberg admitiu à imprensa carioca que, de fato, a agrediu verbalmente ao qualificá-la de "degradação da intelectualidade do movimento estudantil". O Conselho Nacional de Entidades dos Estudantes de Letras aprovou moção de repúdio ao comportamento do deputado.

## Campanha de contribuição militante

Ronald Freitas

Os Comitês Estaduais estão recebendo o balanço do primeiro mês de contribuição militante através dos *Carnês de Contribuição*, *Descontos em Cartão de Crédito e Débito em Conta Corrente*. A absoluta maioria dos carnês enviados ainda não foi respondida. Cabe aos Comitês Estaduais e ao Comitê Central dis-

cutir com a militância a necessidade de enviar a contribuição ao Partido. Aqui, em certo sentido, reside o êxito da Campanha.

Vários companheiros não receberam os carnês. Caso você, caro leitor, se encontre nessa situação, pedimos que nos envie uma carta com seu endereço completo e com sua opção de contribuição e em seguida lhe enviaremos o carnê.

A Campanha de Contribuição Militante entra em um momento decisivo: o da sua implementação prática. Cada membro do Partido deve ser um combatente desta causa, realizando a sua contribuição e estimulando os demais companheiros a fazê-la. Cabe destacadamente aos Comitês Estaduais mobilizar o coletivo partidário para que contribua.

### Mensagens recebidas

O PCdoB agradece e retribui as mensagens de fim de ano recebidas:

Partido Comunista da Alemanha, Partido Comunista Revolucionário da Argentina, Partido Comunista da Federação Russa, Novo Partido Comunista da Holanda, Partido Comunista da Índia (M), Frente Democrática Nacional das Filipinas, Centre Tricontinental (Bélgica), Sindicato dos Marinheiros Progressistas da Índia, Henri Alleg, da França.

## Petrobrás sob risco

Jandira Feghali

Desde a lamentável quebra do monopólio do petróleo, sob o manto de uma falaciosa "flexibilização", vimos denunciando o que estava realmente nas intenções do governo FHC: a privatização da Petrobrás, patrimônio do povo brasileiro situada entre as 15 maiores empresas do ramo.

Agora, FHC determina o corte de R\$ 1 bilhão no orçamento de 1998 da Petrobrás. E mais: para comandar a toda poderosa Agência Nacional de Petróleo, nomeia, pasmem, o genro David Zylberzstajn, na continuação do descarado nepotismo que vem desde os bilhões entregues ao Banco Nacional de sua ex-nora e o emprego de uma filha no Palácio do Planalto.

Mas não é só. Confirmasse, com o tempo, as previsíveis consequências das privatizações, da entrega-doação do patrimônio público: aumento brutal das tarifas (aumentos em pelo menos 60% dos preços dos derivados de petróleo; 2.160% na área de telecomunicações), queda na qualidade de serviços, como nos aberrantes casos da Light e da CERJ no Estado do Rio de Janeiro, desemprego em massa (30.000 ferroviários e 12.000 na CSN), consolidação de monopólios e oligopólios privados.

A má fé do genro Zylberzstajn chega ao ponto de declarações irresponsáveis: "O Petróleo é vosso! O Estado tem que sair do Setor Petróleo.", escan-

caro o preposto presidencial. "A sociedade quer mais pressa, mais petróleo com menos monopólio", esquecendo-se, como áulico de profeta, de que já superamos a marca de um milhão de barris diários, produção somente alcançada por poucos países. Mais haveria não fossem os vergonhosos cortes orçamentários nos investimentos da empresa, absurdos porque, ao fim e ao cabo, a Petrobrás tem recursos próprios, não depende do Tesouro Nacional.

Não podemos esquecer do recente contrato da Petrobrás com o grupo baiano Odebrecht para o pólo de Paulínia. Por este instrumento todas as futuras decisões da empresa no país ficam subordinadas à aquiescência da Odebrecht!!!

Para os atentos aos reais interesses do país, a constatação entristece mas não surpreende. Tudo era previsto e sempre cumprimos o dever de alertar a sociedade do esbulho permanentemente praticado por FHC e seus comparsas.

Perdemos algumas batalhas, é certo. Porém a guerra de salvação nacional continua. Dia 3 de outubro próximo, conscientes e mobilizados, teremos a chance e o instrumento necessário para afastar, de vez, os dilapidadores de nosso patrimônio, os sanguessugas de nosso futuro independente, sem a submissão que envergonha ao invés de engrandecer uma nação.

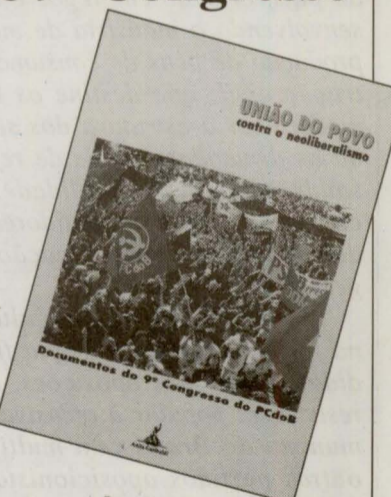
\*Deputada Federal  
PCdoB/RJ

## Livro e vídeo do 9º Congresso

Estão disponíveis o livro e o vídeo do 9º Congresso do Partido Comunista do Brasil. O livro traz a íntegra das resoluções, informes e documentos do Congresso.

Pedidos para a Editora Anita, rua Mons. Passalacqua, 158, CEP 01323-010, fone 011 289-1331. Preço: R\$ 18,00.

O vídeo-documental tem aproximadamente 50 minutos e registra os momentos mais marcantes e decisivos: as discussões temáticas, a contribuição dos delegados que representaram seus Estados, a eleição do novo Comitê Central, a participação calorosa dos representantes de parti-



dos comunistas de vários países, a resolução política do Congresso e o ato pela unidade das esquerdas.

Pedidos pelo telefone 011 604-4140. Preço: R\$ 10,00 (não inclui transporte).

### Promoção Especial

Faça ou renove sua assinatura anual de 30 publicações do jornal **A Classe Operária**, por apenas R\$ 30,00.

Ligue (011) 604 4140 / 606 0412 e deposite no Banco Itaú, ag. 0251, Conta corrente 48676-7

Formas de pagamento:

- Cheque nominal à Empresa Jornalística **A Classe Operária**  
- Vale Postal

- Cartão Credicard/Diners nº \_\_\_\_\_ Validade: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_



**EXPEDIENTE**

**Diretor e Jornalista Responsável:** João Amazonas - Edição: Guiomar Prates (Mtb 7061/31/04v), Pedro de Oliveira (Mtb 9.813-SP) e Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL) **Secretária:** Gabriela Mendonça

**Editoração Eletrônica:** Marco Black - **Administração:** Francyroze de Andrade Matarazzo.

Publicação quinzenal da **Editora Jornalística A Classe Operária**  
Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP  
CEP 01318-020 - Fone: (011) 604 4140 - Fax: (011) 606 0412

PCdoB na Internet: <http://www.pcdob.org.br>, E-mail: [classeop@ruralsp.com.br](mailto:classeop@ruralsp.com.br)



Os partidos de esquerda multiplicam as reuniões em busca da unidade das oposições. Em Brasília, o ex-presidente Itamar Franco, com o apoio do senador José Sarney anunciou que disputará, em 8 de março, a convenção do PMDB para ser candidato à Presidência

# Candidatura de Itamar pode atrapalhar os planos de FHC



Arraes, Lula, Brizola: negociações em busca de candidato único

Ao tempo em que se multiplicam as reuniões dos partidos de esquerda em busca de uma candidatura única das oposições para a Presidência da República, o ex-presidente Itamar Franco formalizou, junto ao PMDB, sua intenção de ser candidato presidencial.

No dia 5 de fevereiro, Itamar almoçou com o presidente Fernando Henrique Cardoso e pediu demissão da função de representante do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos. O ex-presidente José Sarney declarou seu apoio à

candidatura de Itamar, e o senador Roberto Requião, também postulando sua candidatura a presidente junto ao PMDB, considerou que os gestos de Itamar e Sarney fortaleciam "a tese da candidatura própria do PMDB".

Ao presidente Fernando Henrique não interessa uma candidatura própria do PMDB. O Palácio do Planalto tudo tem feito para aliciar votos peemedebistas a favor da coligação com o PSDB, garantindo assim um fortalecimento da tese da reeleição de FHC. Uma candidatura do

PMDB, na avaliação dos tucanos, debilita a candidatura de Fernando Henrique. A convenção do PMDB, que decidirá pela adesão à campanha pela reeleição, ou por uma postura oposicionista, está marcada para o dia 8 de março.

Nas reuniões entre os partidos de esquerda, o PT apresentou a candidatura de Lula, aceita pelo PCdoB. Novas reuniões e articulações estão sendo realizadas, no intuito de elaborar um programa anti-neoliberal e construir a unidade oposicionista necessária.

## Truculência para acabar com Previdência

Fredo Ebling Junior

*A Proposta de Reforma da Previdência segue sua marcha batida para aprovação na Câmara, ainda no período da convocação extraordinária. Não satisfeito, o governo encomendou ao banqueiro André Lara Rezende a "reforma 2" da Previdência, transformando-a num regime de capitalização privada.*

A deputada Jandira Feghali (PCdoB/RJ), em nome do Bloco de Oposição, encaminhou no último dia 3, requerimento ao presidente da Câmara, Michel Temer, solicitando a anulação da sessão da Comissão Especial que analisa a reforma da Previdência, realizada no dia 30 de janeiro.

Durante a sessão, o Bloco de Oposição reagiu a uma manobra do presidente da Comissão, deputado José Lourenço (PFL/BA) para permitir que o relatório fosse votado na quarta-feira. Na ocasião, ele encerrou a reunião dando o relatório por lido.

Na avaliação do Bloco de Oposição, o deputado José Lourenço infringiu violentamente o Regimento Interno da Câmara dos Deputados, quando não aceitou um pedido de verificação de quórum para suspender a reunião. Este fato foi comprovado pelas notas taquigráficas da referida sessão. Diante disso, a deputada Jandira Feghali, com a assinatura dos líderes do bloco, deu entrada no requerimento solicitando a anulação da sessão.

Em reunião realizada no dia 4 de fevereiro, com os líderes do



Bloco de Oposição, Michel Temer reconheceu que houve um grave descumprimento do Regimento Interno. Para tentar solucionar o impasse, ele propôs ao Bloco um acordo que, na realidade, buscava garantir a legitimação do bloco oposicionista à votação da reforma da Previdência, no próximo dia 11. Diante disso, o Bloco de Oposição decidiu não acatar o acordo e manter sua atuação dentro do Regimento Interno da Câmara.

No dia 5, o presidente Michel Temer indeferiu o requerimento de anulação da sessão e o Bloco de Oposição, para não coonestar com a fraude praticada contra o Regimento Interno da Casa, retirou-se da Comissão Especial de Reforma da Previdência e lançou um manifesto à Nação, denunciando os graves fatos ocorridos no Parlamento.

### Urubus de olho na carniça

A principal alteração prevista é a da substituição do

tempo de serviço pelo tempo de contribuição como critério para o direito à aposentadoria. Passam a ser exigidos 35 anos de contribuição para que alguém possa se aposentar. Os trabalhadores urbanos, especialmente os mais humildes, terão problemas para cumprir este requisito. Não são poucas as empresas que não cumprem suas obrigações junto à Previdência dificultando ao trabalhador a comprovação de sua contribuição. Os que não têm carteira assinada ficarão privados da contagem do tempo em que trabalharam nesta situação. E os rurais estarão praticamente restritos à aposentadoria por idade, com benefício mínimo, pois no caso deles a comprovação é também muito difícil.

Tudo isso para conduzir a Previdência ao caminho da privatização. O banqueiro André Lara Rezende está preparando, por encomenda do governo, o que já se chama de "reforma 2" da Previdência,

transformando o modelo previdenciário público num regime de capitalização privada. American Globe, New York Insurance Life, Generali, Assurance Générale France, Metropolitan Life, entre outras seguradoras estrangeiras já atuam, mesmo ilegalmente, no mercado, em associação com bancos e seguradoras nacionais. São como urubus, de olho na carniça.

### Caminho da privatização

Dados oficiais demonstram que de R\$ 24 bilhões arrecadados em 1996 da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e da Contribuição Sobre o Lucro Líquido (CSLL) - que se destina exclusivamente para a Seguridade - foram aplicados apenas R\$ 11 bilhões em atividades específicas da Seguridade Social. Em 97, de R\$ 26 bilhões arrecadados das mesmas fontes, apenas R\$ 13 bilhões foram aplicados nos fins

a que se destinam. O Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) tomou quase R\$ 10 bilhões do sistema no ano que passou. O próprio governo reduziu a base de arrecadação ao empurrar, com sua política econômica, centenas de milhares de trabalhadores para a informalidade e o desemprego. Adicione-se, ainda, R\$ 12 bilhões sonegados pelos 100 maiores devedores e fica clara a falsidade da afirmação de que a Previdência é deficitária.

A privatização da Previdência traz consigo ares de insegurança. Se uma seguradora falir, como já aconteceu com a Capemi e o GBOEx, o dinheiro nela depositado religiosamente pelo contribuinte, vai para o ralo. E se as empresas obtiverem lucro, este irá para o bolso dos seus donos, não gerando nenhum benefício para a sociedade. Assim, é evidente a supremacia do sistema previdenciário público sobre o privado. E é justamente aquele que Fernando Henrique quer acabar.

O real sentido desta reforma é o de conceder o filé mignon de um mercado estimado em 200 bilhões de dólares a grupos estrangeiros e, com isso, tentar equilibrar as contas do país, desajustadas pela política de câmbio sobrevalorizado, juros escorchantes e abertura indiscriminada do mercado nacional aos produtos estrangeiros.

A Previdência pública é viável. Mais do que isto, é o sistema ideal para um país como o Brasil. lutar por ela e defender os interesses da grande maioria da população.

# “Lutar contra o desemprego é o principal desafio”

João Batista Lemos, secretário sindical do PCDoB, Gilda Almeida, da executiva nacional da CUT, Luiz Gavaza, diretor da APLB (trabalhadores em educação da Bahia); e Luiz Chaves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro falaram para A Classe Operária sobre os desafios do movimento sindical para 98.

por Guiomar Prates

**Classe** - Qual a avaliação que vocês fazem do trabalho da CSC no ano passado?

**Batista** - É um balanço positivo. Diante de uma situação muito adversa aos trabalhadores, de ofensiva do capital, a CSC conseguiu alcançar êxitos importantes no movimento social, teve boa participação na grande manifestação de 17 de abril; influenciou nas posições dentro da CUT. Tivemos uma participação destacada, saindo com chapa própria no congresso da CUT, defendendo a unidade da central e sua maior democratização, para corresponder aos maiores desafios da luta dos trabalhadores. Conseguimos também conquistar posições impor-

**Batista: a luta contra o desemprego adquire caráter político**



safio é a luta contra o desemprego. E junto, vem a batalha eleitoral e a necessidade de apresentar aos trabalhadores uma proposta nova, que contemple a garantia de emprego, o investimento na indústria, uma política que garanta aos jovens, primeiro chegar à sala de aula e, depois, ao mercado de trabalho. Nesse ano, precisamos continuar e fortalecer a luta de resistência contra uma política que tem levado o país à falência, atropelado todos os direitos dos trabalhadores, das mulheres, na tentativa de acabar com a licença maternidade; dos jovens, que não tem acesso à escola e ao trabalho; dos camponeses, que não tem condições de trabalho no campo. 98 será um ano de muitas lutas. Os sindicatos precisam fazer uma reformulação da sua política para enfrentar o neoliberalismo. Não podemos mais ficar vendo só

este trabalho, combatendo o corporativismo e elevando o nível da luta política. Hoje, a luta contra o desemprego adquire um caráter político porque vai contra a lógica do neoliberalismo.

**Classe** - Como será o Primeiro de Maio deste ano?

**Gilda** - Vamos começar imediatamente a preparação do Primeiro de Maio, como uma forma de mobilização dos trabalhadores. A marcha para Brasília, que começa no Primeiro de Maio, pode alavancar a mobilização que possibilite a realização de um greve geral. Precisamos organizar a marcha desde agora, em todos os Estados, através dos comitês contra o desemprego nos sindicatos.

**Classe** - A crise não serve como uma certa desculpa para justificar a retirada de direitos?

**Chaves** - O governo e os empresários impuseram uma opinião de que o custo da força de trabalho é muito alto. Mas

política deliberada e organizada, de precarização das relações de trabalho e retirada de direitos. Cada vez mais, os trabalhadores pagam as contas de todas as dívidas, dos juros altos e da reestruturação produtiva.

**Batista** - A situação é de faca no pescoço dos trabalhadores. Eles perderam salários com a indexação salarial; hoje a redução salarial é imensa no país. Em função do desemprego, só em São Paulo já são 1 milhão e 600 mil, os sindicatos que já abriram mão dos salários começam a ser pressionados para abrir

mão também dos benefícios. Tudo isso em função de uma política que propaga a ideia que o custo da mão-de-obra é que emperra o desenvolvimento econômico. Pelo contrário, o problema no Brasil é que a economia do país é dependente do fluxo do capital volátil e não se baseia no desenvolvimento do setor produtivo. É por isso mesmo que a gente precisa reverter este quadro. É por isso mesmo que o movimento sindical tem que sair da defensiva e assumir a luta pela redução da jornada sem redução de salário como questão central. Nós temos o grande desafio de colocar na agenda nacional as 40 horas semanais.

**Classe** - Desde algum tempo existe uma queda de sindicalização devido ao desemprego e à terceirização. Com o contrato temporário, a tendência é que essa queda se acentue. Como os sindicatos podem reverter esta situação?

**Batista** - Das mudanças que estão ocorrendo no setor produtivo, algumas vieram para ficar e outras são fruto de uma política econômica conjuntural. Os sindicatos têm que se readaptar a essa nova realidade. Precisam se organizar por ramo de atividade. Isso quer dizer: todos os trabalhadores que trabalham em um determinado ramo ou no mesmo ramo, têm

direito de se organizar num só sindicato, inclusive os terceirizados. Os sindicatos pequenos, com pouca representatividade numérica, estão fadados a desaparecer. Esses sindicatos estão perdendo o poder de barganha. Por isso, precisamos fazer este movimento de fusão e fortalecimento das entidades sindicais.

**Gavaza** - Os sindicatos não podem ficar restritos a conversas com a sua base. Eles têm tanto que falar para o conjunto da sociedade para denunciar a

**Gilda: preparar desde já, nos estados, a marcha a Brasília**



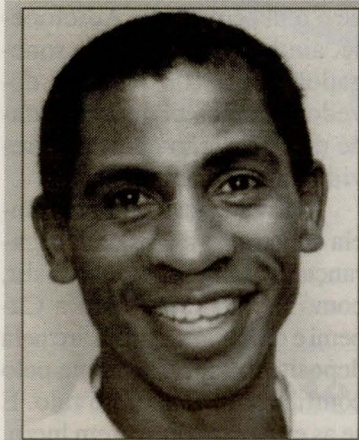
situação em que estão envolvidos, assim como ampliar seu raio de ação social. É lógico que os trabalhadores só se desvinculem do sindicato após estarem empregados e vinculados a outro ramo de atividade.

**Chaves** - Quando o trabalhador sai da empresa mãe e é terceirizado, ele perde todos os direitos que tinha, como vale-transporte, assistência médica, salário igual etc. Outra luta, paralela a incorporação dos terceirizados ao sindicato, é garantir que ele receba os mesmos direitos que o trabalhador da empresa mãe está recebendo. Ele pode ser terceirizado, mas nós não podemos virar as costas e deixá-lo recebendo salário menor, ficar sem cesta básica, sem assistência à saúde, sem vale-transporte e até sem direito a ter alguém que o proteja na hora em que for demitido. O sindicato tem que ajudá-lo! Os sindicatos têm que incluir essa questão nas suas pautas de reivindicações, fazer assembleias de trabalhadores terceirizados e trazê-los para dentro do sindicato.

**Classe** - Essas são questões novas que precisam ser enfrentadas. Não é muita coisa para quem tem que garantir o emprego?

**Batista** - Tudo isso mostra que a saída estratégica é a ruptura com o neoliberalismo. É preciso derrotá-lo e abrir perspectiva para o socialismo em um mundo onde não tem outra saída.

**Chaves: precisamos garantir a unidade dos trabalhadores**



tantes, como a vitória no Sindicato dos Condutores de São Paulo, que tem uma importância estratégica na luta sindical.

**Classe** - A Bahia trouxe a maior bancada da CSC para o último congresso da CUT. Como é o trabalho da CSC no Estado?

**Gavaza** - O fato de sermos a maior bancada se explica por termos uma organização já mais consolidada no movimento sindical baiano. A disputa concreta pela hegemonia do movimento sindical da Bahia mobilizou todos e representou quase a totalidade da influência do movimento sindical baiano.

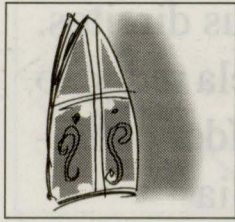
**Classe** - Quais são os principais desafios desse ano?

**Chaves** - Nosso maior de-



**Gavaza: os sindicalistas têm que falar para o conjunto da sociedade**

isso não é verdade. A mão-de-obra no Brasil é uma das mais baratas do mundo. E esse processo não é só brasileiro. A General Motors Corporation fechou fábricas e demitiu no mundo todo. No entanto, nos últimos quatro meses de 97, obteve um lucro de 1 bilhão e 700 milhões de dólares, 1 bilhão a mais do que o mesmo período de 96. O que existe é uma poli-



Pela primeira vez nas suas 81 viagens, João Paulo II saudou um chefe de Estado estrangeiro no final de uma missa. Isso aconteceu em Havana, no dia 25 de Janeiro deste ano. O alvo desse privilegio foi Fidel Castro

João Paulo II em Cuba

# Papa condena bloqueio a Cuba e neoliberalismo

Miguel Urbano Rodrigues

A presença do papa em Cuba seria impensável há dez anos. O mundo mudou tanto que João Paulo II na sua visita pastoral à Ilha foi recebido e aclamado calorosamente.

Negociada e organizada com paciência, esta visita não se assemelhou a qualquer das anteriores realizadas pelo Sumo Pontífice Romano.

A iniciativa foi encarada em Cuba como um grande desafio. Ninguém desconhecia os sentimentos anticomunistas de João Paulo II. Mas Fidel assumiu o risco e os primeiros balanços confirmam que Cuba extraiu grandes benefícios da vinda do papa. Durante cinco dias, o rosto da revolução pôde ser contemplado por centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. E esses telespectadores não ouviram apenas as homilias papais; escutaram também a palavra de Fidel.

## Condenação do bloqueio

Para surpresa da maioria dos jornalistas estrangeiros, o papa absteve-se de criticar o socialismo e não deixou transparecer qualquer azedume contra a revolução. Não só citou elogiosamente os nomes de Maceo, Céspedes e Agramonte, heróis tutelares da primeira revolução libertadora, como condenou o bloqueio. Na Universidade de Havana enalteceu a cultura cu-

ba como fator de valorização da sociedade e do indivíduo.

Em Santiago, o arcebispo local pronunciou, antes da missa, um discurso anticomunista em que criticou duramente o Partido Comunista e o marxismo-leninismo. Não atingiu o objetivo. A resposta da multidão foi o silêncio e dezenas de milhares de pessoas abandonaram a praça.

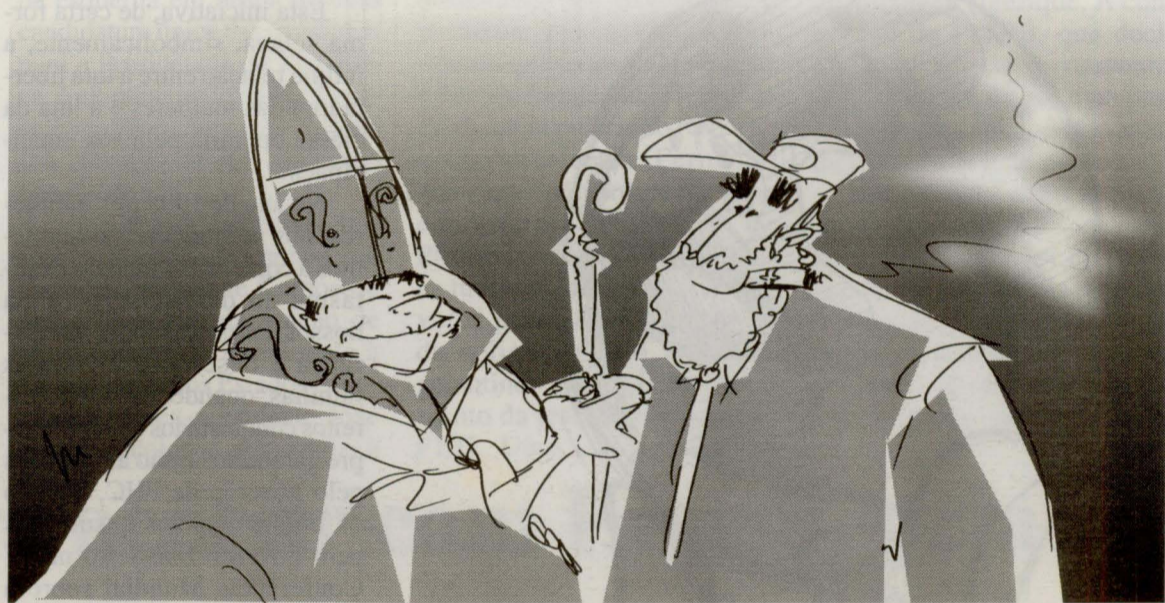
No tratamento de temas como ateísmo, família, juventude, paz e pátria, defendeu as posições que vem manifestando. Condenou o aborto e os anticoncepcionais e reafirmou que a salvação da humanidade está em Cristo. Mas na análise dos problemas das sociedades contemporâneas, os males que denunciou, ao rejeitar o materialismo e o egoísmo, foram os gerados pelo capitalismo.

## Afirmação patriótica

Os cubanos, na sua maioria, não são católicos. Como explicar então a presença maciça nas praças onde o papa esteve? Eram 100 mil em Santiago, 150 mil em Santa Clara, 200 mil em Camaguey e mais de 500 mil em Havana. A TV norte-americana avaliou a multidão em quase um milhão.

O povo da Ilha fez da visita papal uma festa e um ato de afirmação patriótica.

Dias antes, Fidel, num apelo sem precedentes, pedira que todos comparecessem, independentemente das suas convic-



ções religiosas. Sem faixas, sem cartazes e sem o recurso às palavras de ordem que não fossem as próprias do ceremonial da Igreja Católica. Pediu também que ninguém reagisse mal a qualquer opinião emitida pelo papa ou por um bispo.

O apelo, com raríssimas exceções, foi atendido. O povo apareceu com balões amarelos e lenços brancos.

Estive na Praça da Revolução em Havana e presenciei ali uma missa inimaginável. O cenário, carregado de símbolos revolucionários, pesava. Atrás do grande altar branco, cinco palavras num gigantesco painel com o Sagrado Coração: "Jesus Cristo em ti confia".

À pouca distância, na fachada de um edifício, a imagem de Che, num grupo escultórico metálico, permanente, e quatro palavras: "hasta la victoria siempre". No telhado de outro edifício, um "Venceremos!"

A homilia do papa surpreendeu jornalistas norte-americanos que se encontravam perto de mim, na tribuna da imprensa. "Este discurso vai ser muito mal recebido pela Casa Branca e pelo Departamento de Estado", comentou a meu lado o editor principal do *Pittsburgh Gazette*. O colega de um jornal da Filadélfia moveu a cabeça, concordando.

Depois de sustentar que "um Estado moderno não pode fazer do ateísmo ou da religião um dos seus ordenamentos jurídicos", João Paulo II entrou numa crítica cerrada a aspectos desumanizantes do capitalismo. Aludiu nomeadamente a "uma forma de neoliberalismo capitalista que

subordina a pessoa humana e condiciona o desenvolvimento dos povos às forças cegas do mercado, castigando, a partir dos seus centros de poder, os países menos favorecidos, com cargas insuportáveis". Que levam "ao enriquecimento exagerado de uns poucos à custa do empobrecimento crescente de muitos, de maneira que os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres". Essas e outras críticas ao liberalismo e ao mercado desumanizante foram saudadas pela multidão com as maiores ovações ouvidas pelo papa em Cuba.

Pela primeira vez na América Latina, João Paulo II não ouviu queixas nem protestos públicos – com exceção do que partiu do arcebispo de Santiago – contra a ordem social estabelecida num país por ele visitado. Compreendeu que a grande maioria do povo cubano está com a sua revolução.

## Vitória política

Os quase 3 mil jornalistas estrangeiros presentes também perceberam essa evidência, independentemente do conteúdo das suas reportagens. Registraram as mazelas sociais que o bloqueio agravou, comentaram efeitos da desigualdade gerada pelo bimonetarismo e a escassez, mas ficaram impressionados com a alegria do povo, com o seu espírito de hospitalidade, o nível cultural e a atmosfera de liberdade.

Fidel Castro, ao saudar João Paulo II, pronunciou um discurso revolucionário. Uma grande vitória política.

vado durante 45 minutos – com respeito. Falou de história, da igreja, de política, da vida e da liberdade como bens supremos. Lembrou que a América moderna cresceu com os crimes do colonialismo: 70 milhões de índios massacrados e 12 milhões de escravos africanos arrancados às suas aldeias. Agradeceu a João Paulo II a condenação do racismo, do colonialismo e da Inquisição. Filho da Polónia e testemunha de Auschwitz, o papa – sublinhou – está em condições de compreender melhor do que ninguém os horrores de um passado recente e a tentativa de obter a rendição pela fome e pela asfixia económica "de um povo que se nega a ceder aos ultimatos e ao império da mais poderosa potência económica, política e militar da história, muito mais poderosa do que a antiga Roma que durante séculos fazia devorar pelas feras aqueles que se recusavam a abjurar a sua fé. Tal como os antigos cristãos – acrescentou – nós, caluniados como eles, preferiremos mil vezes a morte a renunciar às nossas convicções. Tal como a igreja, a revolução também tem os seus mártires".

Conscientes de muitas divergências, Fidel valorizou as convergências. Os Estados Unidos fizeram o que estava a seu alcance para que João Paulo II não visitasse Cuba. Mas as pressões desenvolvidas não produziram efeito.

Os inimigos da revolução cubana dão-se conta, agora, de que ao desafiar mais um vez a lógica aparente da história, Fidel conseguiu uma grande vitória política.

## Ameaças dos EUA ao Iraque devem ser repudiadas

O embaixador da República do Iraque no Brasil, Qais Tawfiq Al-Mukhtar, está enviando aos partidos e entidades democráticas documento denunciando a ofensiva militar dos Estados Unidos contra seu país. A ação norte-americana é "uma flagrante violação à Carta da ONU, à Lei Internacional e às pertinentes resoluções do Conselho de Segurança." A embaixada denuncia que "os objetivos dos Estados Unidos são ilegais e não têm nada a ver com as resoluções do Conselho de Segurança".

O governo iraquiano organizou uma visita de todos os chefes de missões diplomáticas sediados em Bagdá às instalações presidenciais que, segundo alegam os EUA, escondem fábricas para produzir armas biológicas e químicas. Segundo o embaixador Al-Mukhtar, os chefes das missões diplomáticas "viram que esses locais eram instalações comuns para trabalho ou residência. Vários chefes de missões transmitiram à imprensa estrangeira o que viram nesses locais".

MARÇO

8

O 8 de Março traz a marca da luta das mulheres pelos seus direitos. Foi em homenagem às operárias que morreram lutando pela redução da jornada de trabalho, em 1857, em Nova Iorque, que a líder comunista Clara Zetkin propôs, em 1910, a instituição deste dia

# Indignação deve ser a marca do Dia Internacional da Mulher

Liège Rocha\*

Esta iniciativa, de certa forma selava, simbolicamente, a íntima relação entre a luta libertadora das mulheres e a luta da classe operária pela sua emancipação.

No ano de 1998 nós, mulheres, nos perguntamos o que temos a comemorar quando o fantasma do desemprego ronda nossos lares trazendo insegurança e desespero às nossas famílias, quando os nossos direitos conquistados e nem sempre garantidos estão ameaçados pelo governo de FHC, quando os compromissos assumidos pelo governo brasileiro na IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada na China, em 1995, não estão, minimamente, sendo cumpridos.

O que temos são vários motivos para continuar lutando, sem deixar cair a bandeira da emancipação das mulheres. É visível a piora nas condições de vida das brasileiras. A Fundação Seade, em São Paulo, demonstra que o nível ocupacional das mulheres na Região Metropolitana vem diminuindo. Por outro lado, permanecem as exigências discriminatórias de teste de gravidez e atestado de laqueadura para o acesso das mulheres ao trabalho. As creches, conquista de lutas memo-

ráveis das mulheres no início da década de 80, hoje passam por dificuldades, apesar de, na Constituição de 88 estar expresso que a creche é um direito universal da criança. Nas Delegacias de Defesa das Mulheres é patente o aumento da violência de gênero. A saúde pública passa por um crescente processo de sucateamento e o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), elaborado em 1983, continua na nossa pauta de reivindicações, pois nunca foi implantado integralmente. As mortes maternas chegam ao índice de 170 por 100 mil nascidos vivos, quando sabemos que 98% destas mortes seriam evitáveis se as mulheres tivessem pelo menos acesso a um pré natal digno. O número de cesarianas chega a 40% dos partos realizados, quando o mais saudável seria o incentivo ao parto normal. Em São Paulo, a AIDS já é a primeira causa de morte entre mulheres na faixa etária entre 15 e 49 anos. O aborto previsto por lei encontra barreira para ser regulamentado, demonstração disto é a investida da Igreja e de setores conservadores que querem interferir na decisão de foro íntimo das mulheres. Assistimos na imprensa o desespero de mães cujos bebês mor-

rem nas UTIs em consequência das precárias condições de atendimento e daquelas mães cujos filhos não conseguem vagas nas escolas, apesar do governo lançar a campanha "nenhuma criança fora das escolas".

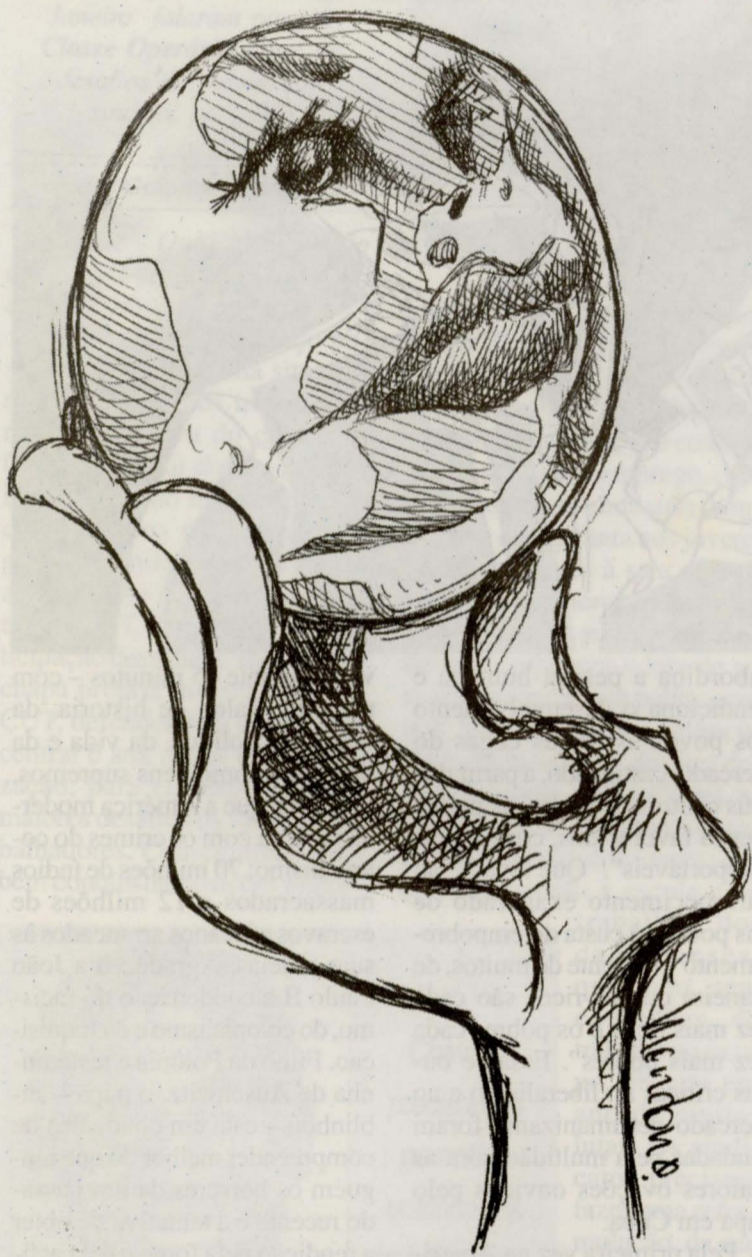
Os ventos do projeto neoliberal não são saudáveis para as mulheres - é o que esta realidade demonstra. Com o sucateamento da área social e a falta de políticas públicas sob a ótica de gênero fica cada vez mais distante a o reconhecimento da maternidade como função social, inclusive com a ameaça por que passa a licença maternidade. Minimizar a dupla jornada de trabalho sem os equipamentos sociais é quase impossível.

Este 8 de Março deve ser marcado pela nossa indignação nas ruas, nas fábricas, nas escolas, nos lares contra o governo de FHC, exigindo mais empregos, melhores condições de vida e garantia dos nossos direitos.

Devemos ter presente nesta data, que é também dos comunistas, que só com a conquista do socialismo abriremos caminho para a verdadeira emancipação das mulheres.

Viva o 8 de Março!

\*Presidente da União Brasileira de Mulheres (UBM)



## MLT acelera reforma agrária na Bahia

Mariana Carneiro

O Movimento de Luta Pela Terra (MLT) está acelerando as ocupações de terras em todo o Estado da Bahia. Somente neste início de ano, mais seis fazendas foram ocupadas, nos municípios de Bom Jesus da Lapa, Conceição do Coité, São Sebastião do Passé, Eunápolis, Teixeira de Freitas e Bonito. Cansados de esperar por soluções governamentais que não se viabilizam na prática, os trabalhadores vêm promovendo por conta própria o processo de reforma agrária, como forma de combater o crescente desemprego na zona rural que leva ao aumento da fome e da miséria.

A mais nova ocupação do MLT ocorreu na madrugada do último dia 26, na Fazenda Piratini, município de Bonito

(Chapada Diamantina), apontada como totalmente improdutiva. No total, as ocupações realizadas em janeiro já envolvem 615 famílias de trabalhadores rurais sem terra, nos seis municípios. Em Teixeira de Freitas, 135 famílias reocuparam a Fazenda La Paz, de onde haviam sido despejadas na madrugada de 1º de janeiro. Em Bom Jesus da Lapa, foram 60 as famílias a participarem da ocupação. Cadastradas há mais de 12 anos para obter um lote da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), elas desistiram de esperar e ocuparam uma área de terras da Companhia, que estava reservada para empresários.

A situação mais tensa está ocorrendo em Eunápolis, onde as 60 famílias que reocuparam no dia 22 a Fazenda Santa Ma-

ria, de onde haviam sido expulsas, foram novamente retiradas do local pela Polícia Militar no dia 29 de janeiro. Os lavradores deixaram a fazenda pacificamente e acamparam na área da Fazenda Pancadinha, um assentamento de sem-terra localizado ao lado do imóvel desocupado pela PM. Com uma área de 1.617 hectares, a Santa Maria pertence ao empresário Edvaldo Vaz Cedro e foi declarada de interesse social para fins de reforma agrária, de acordo com decreto publicado em junho de 1997. O dono chegou a colocar a área à disposição do Incra, mas não aceitou a oferta de R\$ 1 milhão pela fazenda, reivindicando o dobro deste valor. Com isso, interrompeu o processo de desapropriação, ingressando na Justiça com ação de reintegração de posse.

## UJS na luta pela unidade

Por iniciativa da União da Juventude Socialista (UJS/RS), realizou-se uma reunião entre as juventudes dos partidos de oposição no Rio Grande do Sul, PT, PDT, PSB e PCB. A articulação concluiu pela necessidade de consolidar a unidade dos partidos de oposição para derrotar o governador Antônio Britto e FHC, ambos candidatos à reeleição. Além disso, foi verificada a necessidade de materializar a unidade das esquerdas em meio às juventudes dos partidos.

No dia 5 de fevereiro foi realizada nova reunião para elaborar a Carta pela Unidade, que será entregue aos dirigentes partidários em ato político na Assembleia Legislativa, no dia 12 de fevereiro. Será também debatida uma plataforma juvenil para a Frente Popular.

Segundo o presidente da UJS no Rio Grande do Sul, Vinícius Puhl de Souza, o objetivo principal dessa frente juvenil é materializar a unidade das juventudes, que se refletirá nas mobilizações de rua e no enfrentamento ao neoliberalismo, além de servir para sensibilizar as direções dos partidos no sentido de construir a Frente Popular e dar um novo rumo ao Brasil e ao Rio Grande.

Congresso

O 8º Congresso da UJS/RS está marcado para os dias 3 a 5 de abril, em Porto Alegre. Seminários regionais preparatórios ao Congresso já estão ocorrendo em seis regiões do Estado. O Manifesto Nacional e o Manifesto Comunista.



# PCdoB baiano apresenta candidatos

## Resgatando a verdade

Aldo Arantes\*

Foi noticiada com certo alarde a viagem de cinco deputados federais, entre as quais a deputada Socorro Gomes (PCdoB/PA) a Alto Paraíso, no Estado de Goiás, para conhecer o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Para as parlamentares, o deslocamento teve a finalidade de apoiar o projeto ambiental da deputada Nair Xavier Lobo, o que implicou no reconhecimento de uma reserva ecológica do cerrado com a ausência à sessão de sexta-feira, 23 de janeiro.

Essa iniciativa foi revestida de importância proporcional ao avanço dos crimes ambientais no Brasil, indicado pela imensa devastação que se verifica na Amazônia, ao mesmo tempo as ocorrências relacionadas à biopirataria. Na qualidade de presidente da Comissão Externa que averiguou recentemente crimes do gênero, Socorro não poderia estar ausente da viagem a Alto Paraíso.

Portanto, não se trata apenas de registrar com muito raramente ocorreram sessões deliberativas às sextas-feiras nas últimas legislaturas, fato

que é admitido por todos, inclusive não o ignoram jornais da grande imprensa com a *Folha de S. Paulo*, *O Globo* ou o *Estado de S. Paulo*. Ou que, naquele dia, cerca de 450 deputados se ausentaram porque sabiam que não haveria sessão, obedecendo a uma tradição da Câmara dos Deputados, que tem sido a de encerrar os trabalhos na quinta-feira.

É preciso que a população saiba que este autêntico frenesi em torno de uma viagem tão breve e para uma região tão próxima de Brasília, está relacionada à pressão que se faz sobre o Congresso Nacional para a aprovação em caráter de urgência da espúria reforma da Previdência, que tantas maldades prepara contra os direitos históricos de nosso povo.

A deputada Socorro Gomes, de reconhecida e indiscutível seriedade como cidadã e como parlamentar, presta um serviço à democracia e ao país ao exercer com permanente firmeza e presença assídua seu segundo mandato, pela vontade do povo paraense. Seu comportamento é inatacável.

\*Liderança do PCdoB na Câmara Federal

## Certificado da Câmara

O primeiro vice-presidente da Câmara dos Deputados, Heráclito Fortes, no exercício da presidência em 29 de janeiro, certificou que, "de acordo com o que consta nos registros desta casa, a deputada Socorro Gomes (PCdoB/PA) esteve presente a todas as sessões

deliberativas da Câmara dos Deputados no período da 6ª Sessão Legislativa, sendo que foram realizadas 8 (oito) sessões ordinárias e 2 (duas) sessões extraordinárias, perfazendo o total de 10 (dez) sessões deliberativas realizadas até a presente data."

O Comitê Estadual do PCdoB baiano reuniu-se no dia 31 de janeiro, e aprovou uma lista de candidatos aos cargos eletivos nas eleições para deputados estaduais e federais. Documento aprovado no encontro afirma: "O Partido tem que crescer, melhorar sua estruturação orgânica, intensificar sua presença no movimento de massas e ampliar sua representação parlamentar a fim de enfrentar os desafios do cerco ideológico, das discriminações políticas e das restrições legais".

Trabalhando para a construção de uma coligação eleitoral razoável, o partido apresenta as candidaturas de Haroldo Lima e Javier Alfaya, para a Câmara dos Deputados, e Alice Portu-

gal, Álvaro Gomes, Davidson Magalhães, Messias Gonzaga, Paulo Costa e João Cambuí para a Assembléia Legislativa. "Em caso de dificuldades de coligação, rediscutiremos nossos planos, reduzindo o número de candidatos, concentrando nossos esforços na candidatura única de Haroldo Lima no caso de deputado federal, e limitando também o número de candidatos, ao lado de Alice Portugal, no pleito para deputado estadual", informa documento da direção do PCdoB da Bahia, que conclui:

"Ofensividade, dinamismo, criatividade devem ser marcas da nossa campanha. O êxito eleitoral do PCdoB é uma contribuição para novos, modernos e justos rumos para o Brasil".



Haroldo Lima, dep. federal

No dia 7 de março o PCdoB promoverá uma reunião com os vereadores do Partido para discutir a conjuntura política e a tática eleitoral.

## PCdoB/SP debate planejamento estratégico

Cláudio Gonzalez

Realizou-se nos dias 30 e 31 de janeiro e 1º de fevereiro o 2º Seminário de Planejamento Estratégico do PCdoB-SP. O seminário envolveu 76 camaradas, entre dirigentes, membros das comissões auxiliares e convidados.

No primeiro dia, os comunistas de São Paulo reuniram-se no auditório do Instituto Maurício Grabois para discutir a estratégia eleitoral do Partido. A discussão teve como ponto de partida o informe do deputado estadual Nivaldo Santana. Nádia Campeão, da Comissão Política Estadual, falou sobre a campanha eleitoral comunista.

João Amazonas, presidente do PCdoB, chamou atenção para o desafio colocado aos comunistas de alcançar 1% dos votos nas esferas federal e estaduais. "Se conseguirmos vencer a cláusula de barreira, isto será uma derrota para o neoli-

beralismo, que quer acabar com a presença comunista nos parlamentos", enfatizou. Os Estados do Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e São Paulo foram destacados para engrossar a votação do Partido com 100 mil votos cada - em todo país são necessários 750 mil votos para atingir 1% da votação.

Em São Paulo, Estado que conta com 24 milhões de eleitores, o PCdoB precisará conquistar 160 mil votos para atingir 1% da votação estadual. Segundo Nivaldo Santana, o lançamento de mais candidaturas é a melhor forma do Partido conseguir aumentar sua votação no Estado. O PCdoB-SP lançará dois candidatos à Câmara Federal. Um deles será Aldo Rebelo. O outro nome será analisado posteriormente. Foram definidas as candidaturas de Jamil Murad, Nivaldo Santana e da vereadora Majô para a Assembléia Legislativa. Outras candidaturas estaduais estão em exame.

Após a discussão sobre a questão eleitoral, os participantes do Seminário seguiram para Itapeverica da Serra, onde discutiram o plano de trabalho do Partido em diferentes áreas: organização, juventude, finanças, formação e propaganda.

O secretário de formação do PCdoB-SP, Bernardo Joffily, apresentou um roteiro de estudo sobre a realidade paulista. O documento foi debatido com o economista Luiz Paulino, da Fundação Seade, e com o deputado federal Aldo Rebelo.

O presidente estadual do PCdoB, Walter Sorrentino, propôs o desencadeamento de ações que façam do PCdoB um partido de ampla militância. Formaram-se três grupos para debater os relatórios das comissões auxiliares. O resultado dos debates será transformado em um livrete a ser distribuído aos dirigentes partidários dos mais de 140 municípios paulistas onde o PCdoB está organizado.

## Faz 50 anos que parlamentares comunistas foram cassados

Nivaldo Santana\*

Nossa militância começa a se preparar para a principal batalha deste ano: as eleições do dia 3 de outubro. Já estão em discussão as alianças que serão feitas, os candidatos que o PCdoB lançará e a linha política que embasará nossa campanha.

Não é à toa que o Partido dá grande importância para a batalha eleitoral. Historicamente, a presença de representantes comunistas no Parlamento vem jogando importante papel na vida política nacional ao longo dos anos.

Há 50 anos, em janeiro de 1948, os mandatos dos parlamentares comunistas foram cassados pelo governo do general Eurico Gaspar Dutra. O Partido Comunista do Brasil tinha uma bancada federal composta por 14 deputados e um senador, eleitos

para a Assembléia Nacional Constituinte de 1946, logo após o término da 2ª Guerra e do Estado Novo. Esta foi a primeira vez em toda a história política do Brasil que a representação parlamentar comunista teve direito à existência legal.

Os deputados do Partido, entre eles João Amazonas e Maurício Grabois, defendiam as bandeiras mais progressistas e avançadas da época. Foram propostas dos constituintes comunistas a implantação do parlamentarismo no Brasil, o livre exercício do culto religioso, a laicidade do ensino público, a instituição do divórcio, a participação dos trabalhadores na gestão e no lucro das empresas, ampla autonomia e liberdades sindicais, o direito de greve aos funcionários públicos, a dissolução das polícias políticas do Estado Novo e a reforma agrária.



Comunistas na Constituinte de 46 - João Amazonas é o nº 15

É interessante notar que várias destas propostas só foram aprovadas na Constituição de 1988 e algumas, ainda hoje, são objeto de reivindicação dos trabalhadores.

Para a Assembléia Legislativa de São Paulo, o Partido Comunista elegeu 11 deputados, de um total de 75, que tiveram

igualmente uma atuação marcada pela defesa dos interesses do povo e das liberdades democráticas. Um exemplo importante foi o projeto de autoria do deputado comunista Caio Prado Júnior, que criou a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

A ascensão do general Du-

tra ao poder e a contradição que se criou com as propostas inovadoras e progressistas dos comunistas levaram à cassação do registro do Partido em 1947 e dos mandatos dos parlamentares em 1948. Não é muito difícil fazer a analogia com as restrições que tentam nos impor atualmente através de regras eleitorais cada vez mais restritivas, que têm dificultado o acesso de nosso Partido aos parlamentos.

No entanto, a marca da atuação dos parlamentares comunistas de 1946 não deixa dúvidas sobre a importância da continuidade do trabalho destes combatentes em defesa de melhores dias para o nosso povo.

\* Nivaldo Santana é deputado estadual e líder do Partido Comunista do Brasil na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo



**“OS COMUNISTAS NÃO SE REBAIXAM A DISSIMULAR SUAS OPINIÕES E SEUS FINS. PROCLAMAM ABERTAMENTE QUE SEUS OBJETIVOS SÓ PODEM SER ALCANÇADOS PELA DERRUBADA VIOLENTA DE TODA A ORDEM SOCIAL EXISTENTE. QUE AS CLASSES DOMINANTES TREMAM À IDÉIA DE UMA REVOLUÇÃO COMUNISTA! NELA PROLETÁRIOS NADA TÊM A PERDER A NÃO SER SUAS CADEIAS. TÊM UM MUNDO A GANHAR. PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!”**

Com estas palavras, Karl Marx e Friedrich Engels encerraram o Manifesto do Partido Comunista, escrito em dezembro de 1847 e publicado pela primeira vez em fevereiro de 1848, há 150 anos. Nele, em nome da Liga Comunista, os fundadores do socialismo científico expuseram o programa estratégico da classe operária: a união dos trabalhadores para a conquista do poder político e a construção de uma sociedade sem exploradores e explorados. Em anos recentes, após o fim da União Soviética, muito se falou em fim da história, fim da luta de classes, fim até mesmo das classes sociais, no “mundo globalizado”. No entanto, os 150 anos passados desde a publicação do Manifesto registram o acirramento da luta de classes e o domínio feroz — e cada vez mais feroz — da burguesia sobre a sociedade, o império global do capital e a luta dos oprimidos pela superação dessa sociedade, tendo ainda como base o ideário apresentado no documento programático de 1848.



### Luta de classes

A Liga dos Comunistas, uma associação internacional e clandestina de operários, realizou um congresso em Londres, em novembro de 1847, e encarregou Marx e Engels de escreverem um “programa teórico e prático” para divulgar suas idéias e objetivos para os trabalhadores, num período em que a Europa vivia forte onda revolucionária. No prefácio que fez para a edição de 1883, Engels destaca o pensamento dominante do Manifesto: “isto é, que a produção econômica e a estrutura social que necessariamente decorre dela constituem, em cada época histórica, a base da história política e intelectual dessa época; que, por conseguinte



(desde a dissolução do regime primitivo da propriedade comum da terra), toda a história tem sido uma história de lutas de classe, de lutas entre as classes exploradas e as classes exploradoras, entre as classes dominantes e as classes dominadas, nos diferentes estágios do desenvolvimento social; mas que, atualmente, esta luta atingiu um estado em que a classe explorada e oprimida (o proletariado) não pode mais libertar-se da classe que a explora e oprime (a burguesia), sem libertar ao mesmo tempo e para sempre, da exploração, da opressão e das lutas de classes, toda a sociedade”.

Este pensamento básico esteve presente, no último século e meio, nas lutas sociais, nas revoluções nacionais, democráticas e socialistas ocorridas em todas



# UM MANIFESTO ASSOMBRA O MUNDO

as regiões do planeta. Esteve presente nas contra-revoluções, que sempre fizeram questão de anunciar, a cada derrota dos proletários, o fim das idéias comunistas (Hitler, na primeira metade do século, queria o seu nazismo dominante por mais de mil anos, sonho de predomínio acalentado também pelos neoliberais da atualidade). É o pensamento que está na origem, igualmente, dos Partidos Comunistas fundados à partir da Revolução de Outubro de 1917. Em nosso país, coube ao Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922, publicar pela primeira vez o Manifesto de Marx e Engels, em 1924.

### Burgueses e proletários

O Manifesto traça um histórico da formação da burguesia, seu papel revolucionário na decomposição do mundo feudal, até sua conquista do poder: “O governo moderno não é senão um comitê para gerir os negócios comuns de toda a classe burguesa”. No comando da sociedade, a burguesia só deixou subsistir, “de homem para homem, o laço do frio interesse, as duras exigências do ‘pagamento à vista’. Afogou os fervores sagrados do êxtase religioso, do entusiasmo cavalheiresco, do sentimentalismo pequeno-burguês nas águas geladas do cálculo egoísta. Fez da dignidade pessoal um simples valor de troca; substituiu as numerosas liberdades, conquistadas com tanto esforço, pela única e implacável liberdade de comércio. Em uma palavra, em lugar da exploração

velada por ilusões religiosas e políticas, a burguesia colocou uma exploração aberta, cínica, direta e brutal”.

É impressionante como a descrição da expansão mundial do capitalismo, feita há 150 anos, parece um retrato atual da chamada “globalização”: “Pela exploração do mercado mundial a burguesia imprime um caráter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países. Para desespero dos reacionários, ela retirou à indústria sua base nacional. As velhas indústrias nacionais foram destruídas e continuam a sê-lo diariamente. São suplantadas por novas indústrias, cuja introdução se torna uma questão vital para todas as nações civilizadas, indústrias que não empregam mais matérias-primas nativas, mas sim matérias-primas vindas das regiões mais distantes, e cujos produtos se consomem não somente no próprio país mas em todas as partes do globo. Em lugar das antigas necessidades, satisfeitas pelos produtos nacionais, nascem novas necessidades, que reclamam para sua satisfação os produtos das regiões mais longínquas e dos climas mais diversos. Em lugar do antigo isolamento de regiões e nações que se bastavam a si próprias, desenvolvem-se um intercâmbio universal, uma universal interdependência das nações. E isto se refere tanto à produção material como à produção intelectual”.

A burguesia forjou, igualmente, “as armas que lhe darão morte: produziu também os homens que manejarão essas armas — os operários modernos, os prole-

tários”. Analisando as condições de trabalho dos operários, o Manifesto aponta que eles “não são somente escravos da classe burguesa, do Estado burguês, mas também diariamente, a cada hora, escravos da máquina, do contramestre e, sobretudo, do dono da fábrica. ... Depois de sofrer a exploração do fabricante e de receber seu salário em dinheiro, o operário torna-se presa de outros membros da burguesia, do proprietário, do varejista, do usuário etc.”

No início deste século, analisando o desenvolvimento capitalista com a metodologia marxista, Lênin apontou para o surgimento do imperialismo, como etapa final do capitalismo. Analisou a crescente monopolização, a concentração de capitais, a formação do capital financeiro. Também o mundo do trabalho viveu inúmeras transformações, desde a publicação do Manifesto. A exclusão social vem ganhando dimensões dramáticas. O desemprego e subemprego, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, atinge hoje 820 milhões de trabalhadores. Ao mesmo tempo, os 358 multimilionários mais ricos do mundo possuem uma fortuna que se iguala aos rendimentos anuais de 45% da população mundial (2,3 bilhões de pessoas).



### Sociedade mais avançada

Mantém atualidade, neste quadro, a diretiva expressa por Marx e Engels: “os comunistas apóiam em toda parte qualquer movimento revolucionário contra o estado de coisas social e político existente”. Analisando a situação do capitalismo neste fim de século, o 9º Congresso do Partido Comunista do Brasil, realizado em outubro de 1997, salientava: “Num momento em que o pensamento único dominante pretende ser a política neoliberal o meio para sair da crise, vale lembrar as palavras de Marx e Engels no Manifesto Comunista, obra-prima do socialismo científico cujo sesquicentenário a humanidade progressista comemorará no próximo ano. Segundo eles, o capitalismo só poderá sair da crise “preparando crises mais extensas e mais violentas e diminuindo os meios para preveni-las”.

Os 150 anos do Manifesto registram também 150 anos de lutas pelo cumprimento de seus objetivos. Lutas que alcançaram grandes vitórias, como a Comuna de Paris, em 1871; a Revolução de Outubro de 1917; a vitória contra o nazi-fascismo em 1945; a revolução chinesa, de 1949; a revolução no Vietnã, em 1954; a revolução em Cuba, em 1959; as revoluções de libertação nacional nos países africanos, as conquistas trabalhistas e sociais dentre tantas outras. Os proletários amargaram também derrotas, algumas de grande vulto, como o fim da União Soviética socialista. Mas, como afirmou o 9º Congresso do PCdoB, “a luta pela superação do neoliberalismo e por uma sociedade mais avançada afirma-se e abre caminho”. E o Manifesto de Marx e Engels continua inspirando e animando “até hoje todo o proletariado organizado e combatente do mundo civilizado”, como dizia Lênin.

